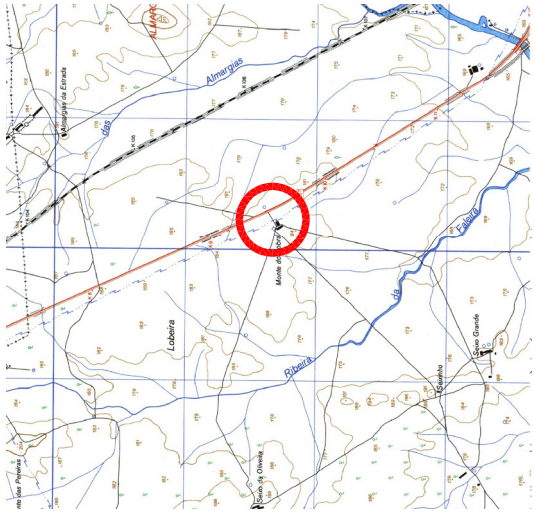


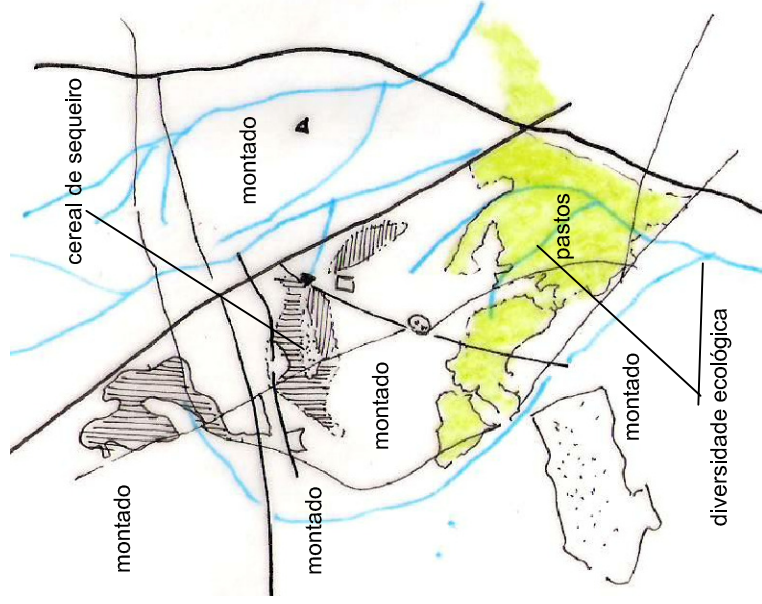
- A herdade e o lugar de assentamento



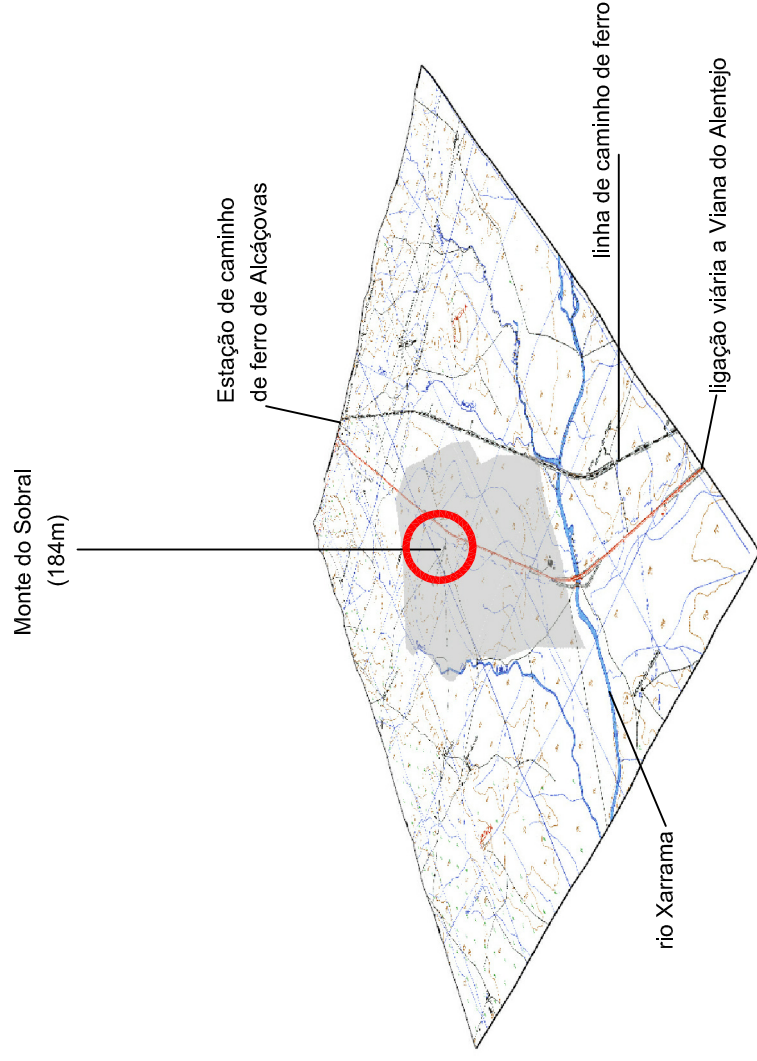
Planta | s/escala
Base cartográfica: Carta Militar de Portugal, Esc. 1:25 000, Folha 459, Instituto Geográfico do Exército, 1994

O monte beneficia de uma enorme centralidade relativamente à área da herdade que encabeça. Numa paisagem larga, homogénea e bastante desafogada e timidamente ondulada, o monte assenta, fisiograficamente, num ponto de cota dominante mas numa classe hipsométrica de cotas baixas (100-200m) e não passa despercebido na planura de uma paisagem onde “*Os frutos, que com maior abundância recolhem os moradores da terra são pam, e azeite.*” (*Memórias Paroquiais, 1758*) Acima da sua cota só se destaca o vértice geodésico de Almargia (211m) situado dentro da propriedade no enfiamento visual do eixo do monte, e a cerca de 1,5km para nascente.

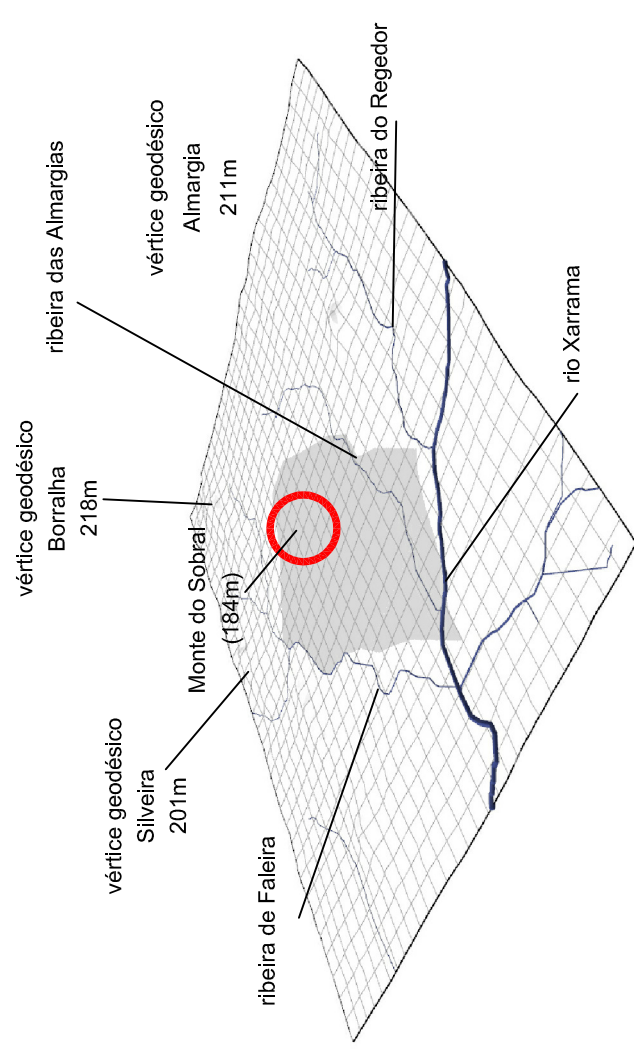
O lugar fisiográfico em que se fixa apresenta-se protegido por dois talwegues quase imperceptíveis na paisagem: a ribeira da Faleira e a ribeira das Almargias, ambas afluentes da margem direita do rio Xarrama. A primeira construção, um volume simples, térreo e longilíneo, adossa-se ao terreno numa orientação NNW-SSE, na perpendicularidade e ao eixo do acesso ao portão de entrada.



Herdade do Monte do Sobral (s/ escala)
Base cartográfica: Carta Agrícola e Corográfica n° 170 de Gerardo Pery (1890/1905)
(ver Referência no Anexo 9)



Axonometria a SW | s/escala
Base cartográfica: Carta Militar de Portugal, Esc. 1:25 000, Folha 479, Instituto Geográfico do Exército, 1994



Axonometria a NE | s/escala
Base cartográfica: Carta Militar de Portugal, Esc. 1:25 000, Folha 479, Instituto Geográfico do Exército, 1994